



QUINTA-FEIRA
Lisboa--27 de Maio-1926

OS TÓRAX



Diario de Lisboa

36—Avença
Ex. mo Sr.
Kol d'Alvarenga
Rua Brito Capelo 83-D

MATOZIN

sempre **3**
fixe semanario humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

H
E
S
P
A
N
H
A

P
O
R
T
U
G
A
L



(Desenho de Amarelhe)

— Y vuestro pabellón en Sevilla, se hace?
— Cordialmente muchas gracias a V. Magestade. El pabellón se hace; pero después de la exposicion...



Os ditos da semana



Em virtude da greve académica a maior parte dos alunos dos cursos superiores estão arriscados a perder o ano por faltas — que os outros cometeram.



Na Camara dos Deputados o batuque dos esquerdistas e dos monarquicos é sensivelmente igual. Mas, quais deles se enganarão nessa igualdade?

Ha dias o sr. Carlos de Vasconcelos aproximou-se da bancada do sr. Carvalho da Silva, e esteve a examinar o pedaço de madeira com que o sub-leader monarquico vela pela Constituição. E disse o deputado esquerdistas:

— Tem graça, meu amigo. O meu batuque é exactamen-

te, exactamente igual ao seu. O que é, é doutro feitio.



Vão ser apresentados os seguintes projectos de lei:

Artigo unico—Os deputados que utilisarem o degradante processo do batuque, não vencerão subsidio algum.

João Camoegas.

Artigo unico—Os deputados que utilisarem o processo do batuque, receberão o subsidio a dobrar.

§ unico—O artigo anterior fica sem effeito, logo que o governo dobrar os pés para a cova.

José Domingues dos Santos.



Na tarde em que o sr. Daniel Rodrigues dirigia os tra-

balhos parlamentares, e depois de um dos oradores da opposição se ter batido pela liberdade dos tabacos, começou uma harmoniosa sessão de batuque, com apostrofes á Presidencia.

O sr. Rodrigues Salgado viu-se obrigado a descer do trono, e teve esta frase para o seu amigo Barata:

— Liberdade! Quantos crimes se cometem em teu nome!

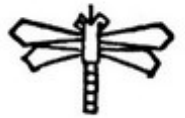


No banquete em honra do actor Vilches, o distincto critico Christovão Ayres ficou ao lado de uma linda senhora hespanhola, bela cabeça, estonteantes olhos, riquissima planta. Muito contente, o nos-

so Christovão Ayres observou:

— A mi me ha tocado «el gordo».

Mas entreteve-se demais a discutir o *Cañero*, e quem esteve para receber o premio na Santa Casa, foi o nosso amigo Roque da Fonseca, que só tinha uma aproximação.



O soberano hespanhol vai condecorar um consul portuguez nos seus dominios por — gosar de muitas simpatias.

Pois é exactamente o contrario do que fazem alguns chefes de Estado de outros paizes, que condecoram os nossos politicos — que não teem simpatias nenhuma.

Ellas.

PALAVRAS A MAIS...

A SITUAÇÃO politica é uma senhora que de há uns tempos a esta parte vem atravessando uma situação melindrosa.

E, como é de uso em casos tais, a imprensa publica diariamente o boletim medico:

— A situação politica piora de dia para dia...

— E' cada vez mais perigoso o estado da situação politica...

— A situação politica tem-se agravado nas ultima horas...

Quando se lembrará esta senhora do dar a alma ao Criador—que é como quem diz ao sr. Pestana Junior— assim chamado por ter criado uma serie de pestas a que varios sacrificados do regime chamaram um figo?



UM JORNAL da tarde refere-se largamente á Conferencia Internacional do Trabalho, que hoje se inaugura em Genebra. E pergunta, alarmado:

— Quem representará Portugal?

Bem sabemos que ha numerosos portuguezes que são doideiros por Genebra—o que iriam, de bom grado, sacrificar-se pela Patria, comendo a viagensinha até á simpatica Suissa.

Mas, aqui p'ra nós:

— Tem algum direito a fazer-se representar numa Conferencia do Trabalho um país onde só não é vadio quem não pode, e onde até foi necessario extinguir o Ministerio do Trabalho—por não haver nada que fazer?...

AGUIAS DE PORTUGAL

AZAS & AZES



I — Gago Coutinho

... E DITOS "AMENOS"

UMA formosa mundana—chama-se assim ás mulheres que andam nas bonas do mundo—queixava-se ha dias duma fraquez: geral enorme:

— Estou assustadissima. E convenço-me de que já tenho bacilos de Kock...

Comentario dum boémio tresnoitado que a conhecia de perto:

— Só se forem—de Cock-Tail...



UMAS delicadas manias a que se combinou dar o nome de *sports*—como o *foot-ball*, o *water-polo* e o *box*—criaram-se e desenvolveram-se sob o pretexto de fortalecer a debil humanidade.

Pois, agora, veio a descobrir-se que uma das principais causas da tuberculose em Portugal é a pratica excessiva do *sport*...



RECEITA para a calvicie, enviada por uma gentil artista espanhola a um longinquo admirador, «Eterno Don Juan», calvo hoje e celibatario hoje, ontem e amanhã:

| | |
|---|------------|
| Não presumir | 100 gramas |
| Não enganar | 250 » |
| Moderação no amor | 250 » |
| Pensamento no futuro.... | 100 » |
| Falar-me pessoalmente, e quanto antes | 300 » |

Friccionar com uma pata de elefante duas vezes ao dia. Se não apparece cabelo é sinal certo de que ainda não tem juizo, nem cabeça...

Palavras cruzadas...



ELE:—A's duas horas, á esquina da rua do Ouro...
ELA:—Da manhã?...

Um revisteiro muito conhecido propõe-nos escrever uma peça sobre os nossos maus costumes, intitulada

Sempre fixe!

Com o seu consentimento, começamos hoje a publicar as coplas—A musica é original de B. Portela, sobre motivos espanhóis

1.º quadro — C. M. L. (Dueto de Ulysses e Lisbia)

ULYSSES

(Traje de recepção com exercício de bombeiros)

Hoje o caso mais falado é o dos "mortos falecidos", que p'rá cova vão em pé... E foi o Doutor Guisado que pôs como Irmãos Unidos os cadáveres do Zé!...

LISBIA

(com traje de asfalto belga)

Há outro assunto d'estalo a meu vêr — se não me engano — que me faz endoidecer: É a carne de cavalo e de burro que o "Suzano," diz que podemos roer...

ULYSSES

Ai, ai! O' Suzano tu és, meu magano, um tipo baril...

LISBIA

Doutor adorado, que cheiro a guisado na Loja Infantil...

(Enquanto, no Rocio, os côros repetem, o "Suzano," enxota o "Pinto," e os velhos criados da secular casa de pasto—o José e o Antonio, um vestido de cangalheiro e outro de gato pingado,—dançam um Fox-Macabro em torno do Forno crematorio e deitam flôres amarelas e encarnadas sobre o vercedor do pelouro dos jardins e cemiterios).

A seguir, no proximo numero: a canção O' Corvinell—parodia á celebre O' Serafina!

Zé Bribosa



BRIC-À-BRAC

O ESPANTALHO

Duma "Seara Nova," se dizia Que era a vergonha da seara antiga; E o povo acreditava, porque via Que aquilo realmente produzia A cada exemplar mais, mais uma espiga... Havia nela, como é uso agora, Positivismo e arrulhar de rolas; E faziam serviço, d'hora a hora, A rubicunda Ceres e a esbelta Flora Que amenizava a espiga com papoulas... Havia nela muito génio falho, Muita estrela cadente e decadente, E, afinal, entre muito rebotalho, O que melhor havia era o Espantalho, Que metia pavor a toda a gente... Ele era a Literatura e era a Historia, — Vistas p'los seus aspectos mais diversos;— Tinha a Enciclopedia de memoria, Era a Critica e era a Oratoria, E, para descansar, fazia versos, Mas, um dia, uns pardais mais atrevidos, Deram-lhe um piparote no penante, Despojaram-no d'honras e vestidos, E os anões souberam, estarrecidos, Que era de pinho o corpo do gigante... Quem pelas tradições fundo se integra, Com uma execução, que eu aplaudi, Tanto exulta e tantissimo se alegra, Que pensa até em aplicar a regra, A's poucas excepções que ha por ahi... Entendo, e digo co'a maior coragem, Que é contraproducente esse trabalho De varrer manequins e farroupagem!... — Se o que assustava o povo era o Espantalho, Aquilo passa a ter maior tiragem!... —

O FRANCO

P'lo fio da telegrafia Vem-nos a Havas dizer, Co'a precisa garantia, Que, de dia para dia, O franco está a descer. Toda a gente da Finança Com tal descida se assusta; E eu, que desde creança, Tenho um fraco pela França, Confesso que isso me custa... Que a divisa cambial Se erga em todo e qualquer Banco!... E lembre a Galia, afinal, Que foi a queda do Franco... A morte de Portugal!...

João Fernandes.

O primeiro concurso literario

DO sempre fixe

Tendo-se encerrado no sabbado, 22 do corrente, o praso para a entrega das soluções do Concurso do Leão, imaginado por André Brun, o jury, composto pelo humorista organizador e pelos nossos colaboradores Norberto de Araujo e Alvaro de Andrade, reuniu para julgar essas soluções.

Pelo numero avultado destas não pôde o jury dar a sua decisão a tempo de ser publicada neste numero. Sê-lo-ha no numero proximo.

Desde já devemos dizer que foram recebidas respostas da ex.ª sr.ª

D. Edine de Guadalupe e dos ex.ªs srs.:

Ramiro Guedes de Campos, Simplicio da Silva, Alvaro Pio, José Alves, Teodoro Rafael, Antonio Feliciano de Castilho, Alexandre Afonso de Castilho, Chico Vale Enca, Luiz de Matos, Abel da Silva Dias, Antonio Augusto Pratas, Silva Martins, Sebastião Neves, Fernando Costa, José Migueis, Antonio Costa Cartaxo, Luiz Ribeiro, João Crespo Valente, Luiz Dias, Leonel David Correia, Lino Aires Leal de Matos.

Deverão fazer-nos conhecer o seu nome e a sua morada os concorrentes que assinaram as suas soluções simplesmente com os pseudonymos

Sempre fixissimo, Homem encostado á Brasileira, Jomena, Um doido do Telhal.

Apesar das nossas recomendações, a maior parte das repostas excedem as quarenta linhas determinadas. Por esse motivo é possível que sejam afastadas do concurso. Apenas lhes resta a possibilidade de, por serem tão espirituosas em relação ás respostas breves, mercerem que o jury ponha de parte a condição da extensão.

Resistindo...



—Agora sim, que acredito na mentira dos espelhos!... Então, esto não so lembrou de mo pôr rugas!...

Para uso externo

Ha uma coisa que eu lamento, Que muito lastimo e sinto: É que um governo distinto Não possa tomar assento No seio do Parlamento.

Mas 'stá afinado o registro Do jazz-band, da orquestra Das bandas sinistra e dextra, E assim que surge um ministro Rompe o batuque sinistro.

Mesmo antes que tome assento, O governo fica tonto E o barulho sobe a ponto Que parece um pé de vento Derrubando o Parlamento.

Só o chapéu do presidente, Como se fosse batuta, Termo põe áquela luta, Fazendo calar a gente Do jazz-band valente.

Não vale ser insistente, Não vale ser irritante, Que a minoria garante Que jamais ela consente Que o governo ali se assente.

Triste sorte a do governo, Condenado áquela inferno... Se não se quer' ir embora, Que fique ao menos lá fóra, Governo para uso externo.

Abel Moreno

Floristas



—Meninas! E' aproveita', que hoje as flor. : do larangoira estão pela hora da morte...



O estado em que ficará o empresário, actor, tradutor, revisteiro e reclamista, depois do primeiro assalto do próximo campeonato de esgrima de Portugal, a que vai concorrer

A CELEBRE peça de Unamuno que Vilches interpretou há dias entre nós, veio provocar verdadeiras tragédias conjugais.

A meio do terceiro acto, quando «Alexandre» pregava o internamento da mulher adúltera num manicómio, varias senhoras da nossa sociedade saíram á pressa da sala e tomaram voluntariamente o comboio para a Idanha.



QUANDO a Angela morreu, o enterro foi o que vimos.

Todos os artistas disputavam um lugar nas borlas. No acarretar com o caixão, todos queriam prestar-lhe a última homenagem.

O povo, que a aplaudiu durante trinta anos, lá está-a por essas ruas descobrindo-se respeitadamente...

Passa um ano... Faz-se a missa... Do povo ninguém lá foi... Artistas, estava lá um...

Costureiras



—Ele diz que me compra um carro com dez cavalos...
—Pois eu contentava-me com um de dois...

Retroz preto...

E' o esquecimento total do que valeu em vida...

E tantos, tantos casos assim...

Quem se lembra hoje de Joaquim Costa, Lucinda do Carmo, Augusto Resa, Ferreira da Silva... E morreram ha tão poucos anos...

A celebridade neste caso morro muito cedo...



BERMUDES-Brun-Bastos.

E' a futura parceria.

Que sairá da pena destes três bestuntos bem bonzinhos... A vêr vamos... Já havia a cidade da Guarda com os três FFF; haverá razão agora para se gritar «ó da guarda» com os três BBB?



A PROIBIDADE do publico...

Podia contar-se tanta coisa... mas basta esta frase para a classificar:

—Esta é dèle!...

Explico: quanta vez, durante representações do comedias, os actores dizem «coisas» da sua lavra e o publico, o respeitavel publico que tudo exige, ri, ri e comenta jocosamente:

—Esta é dèle!...



ISTO só no Teatro Nacional!...

Depois desta desgraçada epoca — que findou com um empresario-assassino e com a fuga de outro seu colega... não menos assassino... dos pobres que ficaram sem o seu rico dinheiro—anuncia-se que entrou em ensaios uma peça intitulada «O antepassado».

O passado do Nacional é o que

nós sabemos e agora vão buscar ainda por cima o antes... do passado, Só na casa de Garrett!.



DURANTE a representação de «Mister Wu» no Teatro da Trindado —dizem que por um «grande» critico ter tropeçado entre bastidores nos fios electricos — estilhaçou-se, com grande pezar de Ernesto Vilches, um «Budha» que o acompanhava ha largos anos.

Na sala, varias senhoras perguntavam ansiosas, como sempre:

—Seria um «Budha» bom ou um «Budha-pest»?



AFINAL, dizem-nos que a Liga dos Freqüentadores de Teatro ainda mexe...

Mas onde, se os teatros têm estado ás moscas?

Ou a Liga foi feita para ligar os frequentadores cá fóra e não os deixar ir ao teatro?



A MANIA do banquete de Homenagem quando acabará?

Não seria preferivel homenagear os artistas estrangeiros com festas teatraes, onde os nossos actores e actrizes mostrassem o que são capazes de fazer?

Nessa não cáem eles...

Recordo a proposito:

Um critico, há tempos, dizia dum actor que interpretava determinado papel:

—Fulano, apesar de tudo, naquele

personagem, fez o que pôde... mas pôde tão pouco...



LÁ pelo Brasil vai o diabo...

A L. C. e a M. de L., á disputa dos elogios dos jornais, são muito divertidas! Todas são vedettes, estrelas, figuras principais...

O pior não é isso...

Ha escribas de coisas de teatro, e que tem correspondencias para jornais di lá, que se entreteem a dizer mal dos nossos artistas e até... a revelar ao publico carioca, e á nossa colonia, que ali vive trabalhando—os pódrés da vida particular de cada um e com grande soma de pormenores... Se arranjassem outro assunto não seria melhor?

Isto de querer fazer nome á custa do dizer mal dos outros, dá em resultado criar vaidades e estragar, por vezes, as carreiras artisticas...

E se contassemos tambem a vida dèles?



FALA-SE na proxima volta ao Fos da companhia de zarzuela que ali esteve trabalhando—não se sabe bem para quem...

A primeira peça a subir á scena será «El pobrissimo Valbuena».

O Homem das 5 horas



Os ratifos da opposição



—Tu é que tens o poder; mas a gente trilha-te o rabo, que não és capaz de andar nem para traz nem para diante.

Namorados



—E dizem que o mundo está bem constituido. Se assim fôsse, eu devia ter metade da fortuna da minha irmã, e ela metade da minha anemia.

FADO REGIONAL
OU
Desgarrada da "Régie"
nos Passos Perdidos

Cunha Leal:

*Foge régie descarada,
Não te defendem os meus
Que a proposta minha amada
Dá mais votos do que os teus.*

Jorge Nunes:

*Que lindo botão de votos
Aquela proposta tem:
Ao monopólio não chego,
Na régie não vai ninguém.*

Pestana Junlor:

*Cigarreiras tomai tento
Op'raros não vos fieis.
Palavras leva-as o vento,
Portarias são papeis.*

R. Gaspar:

*Nesta mesa solitaria
Onde o governo me tem,
Toco, ninguém me respeita,
Olho e vejo bater bem.*

José Domingues [a R. Gaspar]:

*O amor do presidente
Não dura mais que uma hora,
Toca o sino vai p'ra a mesa,
Vem barulho vai-se embora.*

R. Salgado:

*Quando subo para a meza
P'ra a sessão ser presidida,
Com a pressa com que subo
Parece-me uma descida.*

*Mas depois da zaragata
Tenho tempo de sentir
Que aquela escada a descer
Custa mais do que a subir.*

Joaquim Ribeiro:

*Quem estiver filiado
Por força que ha-de aprovar.
Quanta vez a gente aprova
Com ganas de regeitar.*

Marques Guedes [a J. Ribeiro]:

*O coração tem dois quartos,
Neles moram, sem se vêr,
A régie e a liberdade,
Mas a gente ha-de escolher.*

*A laranja, quando nasce,
Logo nasce redondinha.
Tambem a régie, nascendo,
Logo foi para ser minha.*

Soares Branco:

*Se mil corações tivesse,
Mil régies eu amaria.
Mil vidas que Deus me desse
Na régie empregaria.*

Carvalho da Silva [a Marques Guedes]:

*Quem dois ama ao mesmo tempo
Tem talento de mão cheia
Inda que uma luz lhe apaguem
Nunca fica sem candeia.*

O Baptista de Havaneza:

*Quem tiver folhas na Alfanega
Não se ria das multadas,
Porque as folhas da Havaneza
Tambem foram despachadas.*

João Fermiga



por um "lunatico,, de lunetas

Meu caro «Sempre fizem»

Para tornar mais confortável esta carta, faço-lhe algumas divisões e vai em quartos... independentes.

O "estado" dos Estados Unidos

Li num jornal de Chicago um artigo sobre as prosperidades da República Norte-Americana. A folha em questão é um folha do ramo... económico, onde o sr. Langhlin, professor universitario de uma cadeira de economia, fala de cadeira. O artigo é a afirmação da afiniação das finanças americanas. Passo a fazer o paralelo entre a situação económica dos U. S. A. e Portugal.

Lá—Redução na taxa de juros. Cá—Arreganha-se... a taxa e jura-se... falso. Lá—Pouca especulação com as mercadorias. Cá—Toda a especulação... é pouca com as mercadorias. Lá—Colheitas excelentes. Cá—Em vez de so colher, encolhe-se. Lá—Produção maxima. Cá—Produção maximinima. Lá—Caminhos de ferro activos. Cá—Caminhos de ferro passivos, pesa-lhes... a cauda. Lá—Impostos reduzidos. Cá—Contribuintes reduzidos... é miseriu. Lá—Dividas consolidadas. Cá—Dividas liquidas e desoradas. Lá—Exporta-se. Cá—Importa-se tudo, não se importando nenhum com coisa nenhuma.

Em face deste paralelo, baseado no que diz o illustre professor chicaguense, é caso para pensar do desconcerto das nossas economias—Chicago para elas.

Entre a péra e o queijo

E' de crêr, meu caro Sempre fizem, que já lhe chegasse ao nariz o ouvido o cheiro e a noticia dos almoços do «Rotary Club de Lisboa». Este club, em que os associados assimilam altos problemas sociais, mastigando bons petiscos, tem por fins fazer boas digestões em pr.l da humanidade. E' uma especie de soita usando como simbolo um triangulo composto pela faca, garfo e colher. Ao que parece, as sciencias, artes e letras são ali altas e transcendentales questões... de burriça. A comida não lhes tapa a boca, os cradores, bem refeitos, fa-

lam do papo... chcio. O tradicional e pelintra copo de agua de todas as conferencias, palestras e discursos, é substituido pelos cálices de vinhos generosos. E dali a generosidade do pensamentos dos associados. Sacrificam-se um pouco a Baco melhando o lico. Com os estomagos bem cheios não ha ideias vazias. O rotarismo é uma associação universal, em que os filiados estão unidos pelo cerebro, pelo coração e pelo ventre. Estes nucleos espalhados pela terra são outros tantos fenomenos, monofalios (unidos pelo umbigo). Os dispepticos e os fracos de espirito são irradiados. Só podem comungar na meza... sagrada as grandes capacidades e os grandes garfos.

Ma: o que fazem os rotarios depois daqueles almoços succulentos de ideias e pratos?

O que há de mais natural; os rotarios, depois de almoçarem: — arro-tam!...

Uma conferencia... descoída

Os integralistas do «Pola lei e pola grei» deitaram os bracinhos de fora e, saindo das azas do pelicano que os cobre, pretenderam desazar o sr. Antonio Sergio, numa conferencia no salão de S. Carlos.

A questão vem de longe e parece que s: filia em o conferente ter dito al: que não consta dos livros e textos do falecido sr. Antonio Sardinha. Foi um tumulto espantoso. O aguerrido grupo integralista irrompeu na sala e interrompeu o orador. Foram d'chotes, guinchos e borros. No meio da algazarra, os contendores vieram ás mãos e foram ás do cabo. Finda a batalha, viu-se com horror, espalhados pelo chão, braços e pernas... de cadeiras. Os valorosas moços integralistas recolheram-se prudentemente ao pelicano mal presentiram a policia. Então, o sr. Antonio Sergio, a quem haviam rôto o fio do discurso, lá o verziu e continuou a conferencia.

E tudo isto devido ao sr. Sergio ter dito ou feito qualquer coisa fóra... do texto.

O Chefe da T. S. F.
Carlos Simões.

Galarim

Um destempero...

*Aqueles ingleses, na verdade,
São o povo mais pratico do mundo;
E têm uma noção de liberdade
Como talvez em toda a Humanidade
Não seja facil encontrar segundo.
E são de tal maneira delicados,
Que, nos repastos feitos em comum,
Os alimentos nunca são temperados;
Põe-se o tempero ao pé dos convidados,
E serve-se à vontade cada um.
E assim, quando entre os pratos dum a
menta,
Ha, por exemplo, atum, pargo ou desfeita
O cosinheiro não os condimenta:
Quem quer Pimenta, deita-lhe pimenta;
E quem não quer, não deita...*

António



VARIOS ASPECTOS
DO
espirito no estrangeiro
atravez do desenho

O rei de Italia



—Meu querido "Duce", o espirito de Cesar paira sobre a tua cabeça... A aguia romana fez ninho atraz da tua orelha vigilante...

A velha "coquette"



—Carmim e agua... oxigenada, cada um toma a que quere...

Crianças



LA MAMA—¡El fumar es para los que son hombres!
EL NENE—¡Eso se lo debes decir a papá, que no fuma!

No proximo numero:





A final do campeonato bancario da bola deu a vitória ao Banco de Portugal contra o Banco Ultramarino, ambos Bancos emissores. Se o campeonato se realizasse ha seis meses, o finalista poderia ter sido o Banco Angola e Metropole—que, como se sabe, era o favorito de muita gente.

* * *

O torneio da luta é o campeonato mais bem organizado da Europa, em materia de incidentes. Vai todo ele em desforras. Se o empresario não fosse o mais feliz empresario de Portugal, dir-se-hia que ele está tirando —a forra.

* * *

O Imperio, já ameaçado duas vezes de sair fóra da diviãõ de honra, ainda esta epoca, vencendo o Comercio e Industria de Setubal, ficou na primeira linha. Já não será o Imperio doutros tempos, mas ainda está *in pé*...

* * *

O campeonato nacional de foot-ball parece uma competencia de tipos de vinho. Lisboa eliminou Algarve. Os vinhos do Sul são fortes, mas Lisboa (Colares e Bucelas) houveram-se com

eles. Madeira destronou Porto, coisa que deve ter causado sensação no mercado inglês. No proximo domingo veremos se Madeira (sêco) consegue impôr-se, pela classe e pela generosidade, á classe de Lisboa, que não se faz representar pelo moscatel de Setubal, e que se apresenta com os seus elementos naturais, todos de pafhetos novos, marca Cruz de Cristo.

Se Lisboa perder—os Belenenses

passam a ser, nesta competencia, o *Lacrima Christi*.

* * *

O sr. Francisco dos Santos Tavares, commissario do governo junto do Teatro Nacional, em virtude do ultimo decreto do governo que põe os sports sob a dependencia das Belas Artes, vai ser nomeado secretario geral do Comité Olimpico, e anuncia-se que irá substituir o sr. Barão no

cargo de fiscal geral da Associação do Foot-ball de Lisboa.

O sr. dr. José Pontes passa a exercer as suas funções olimpicas junto do Teatro de S. Carlos, que pertence, como se sabe, ao sr. Ricardo Covões (box e luta).

* * *

A proposito do trocadilhos, Ribeiro dos Reis dizia ha dias a alguém que se lastimava da triste sorte do Sport Lisboa e Bemfica em 5.º lugar:

—Seja em que lugar fór, o nosso Club sempre Bem... fica.

A equipe do Banco Português e Brasileiro ganhou o campeonato bancario de tiro. Dizia alguém do Conselho de Cambios:

—O Português e Brasileiro deu o seu melhor tiro.

* * *

Jorge Vieira e Jorge Tavares, internacionais do Sporting e do Bemfica, áparte o seu amadorismo sério, resolveram-se, por *blague* com certeza, e imitando outros internacionais de vulto, a fazerem certas exigencias aos seus clubs.

E ante a primeira negativa, observaram cada um por si: «Meus amigos: contas com Jorge... ou Jorge na rua».

* * *

Para a epoca, o keeper do Sporting vai naturalizar-se húngaro.

EM FAMILIA



— Estás tocando a "Maria da Fonte"?
— Estou, sim, senhora. Estou proclamando a minha liberdade.
Acabou-se o monopólio que fazias de mim.

Foi com indignação que abordámos, á borda e a distancia, a boiáda de boa paz corrida na corrida da Grande Guerra, em que não deram guerra, nem grande nem pequena.

Os do sr. Coimbra, que mais pareciam do campo de Coimbra, estavam profundamente abalados na sua categoria de primeiros premiados, e justificavam-se:

—Nós não perechemos nada disto. Tinha-nos dito o maioral que se tratava duma corrida á espanhola e afinal os toureiros, e nós mesmos, eramos portugueses e, das espadas annunciadas, só veio um que é francês.

O sr. Antonio Luis Lopes, que é amigo do patrão e estava annunciado á espanhola, appareceu vestido á portuguesa, e os picadores, que eram espanhóis, picaram tão mal que até pareciam portugueses. Assim lolas, quero dizer, pentas, porque saímos em bolas e sem pontas! Se chegamos a ter pontas sem bolas na altura em que os picadores nos appareceram no «fronto», teriamos acabado com eles; assim, limitámo-nos a atirá-los para as «trincheiras».



A boiáda da boa paz

A unica compensação que tivemos foi a de ouvir a nova banda da policia, que tocou ali para a banda do sol, á esquerda do «sol-e-dó», que até faz dó e faz que toca, só duma banda e duma banda só, por conta do Segurado.

Os policias, sim, aquilo é outra musica. São tantos que até parece tocarem em epatruilha dobrada. E o do bombo! Que força na «pancada-ria»! Quando entram de «serviço», isto é, quando começam a tocar, põem-se os ouvidos de «prevenção». É aquela marcha-ordinario (marcho lá p'rá frente, seu ordinario), pacificadora da familia portuguesa, que

é original do sr. Ferreira do Amaral e começa na precissão de San Jorge para acabar na «Portuguesa»! Foi o melhor da corrida!»

Os estuporsinhos oferecidos por varios lavradores desculparam-se dizendo que «a touro dado não se olha ao chavelho».

Tratando-se da corrida espanhola dos mutilados, trataram de mutilar um espanhol, que foi o pobre Emilio Mendez, mutilado naquilo que os homens têm de mais mutilavel.

Ao Agostinho Coelho não chegaram a mutilar, mas rasgaram-lhe o arranjinho para saber que a um touro não

so chama garraio, nem mesmo quando ele é boi.

Todos os chavelhudos concordaram que, ainda desta vez, foram os «meudos» os mais engraçados daquilo tudo, começando no Cañero reduzido que fez de «Alguacil» e no «Chiquito de la Audiencia», que foi absolvido pelo tribunal em audiencia geral, até acabar no «Rodrigo» que, segundo os programas, era o «accessorio» da comissão. Que comichão nos sovacos das patas lhes produziram os lenços tricolores do «accessorio»!

De vez em quando, começava a dizer adeus com os lenços ao Guilherme de Brito, que está sentado no tourel que está para cair, fazendo-lhe sinal para dar um pontapé nos timbales, colocados num andaime, para não cairem. E zás! Rebutava uma caldeirada á espanhola com mólho de cornctim.»

Preguntados pelo espada francês «Pouly», informaram que «ouiu» e que tinham visto um «monsieur» que andava por 'li dando-lhes tratos de polé.

Perez-Lachaise

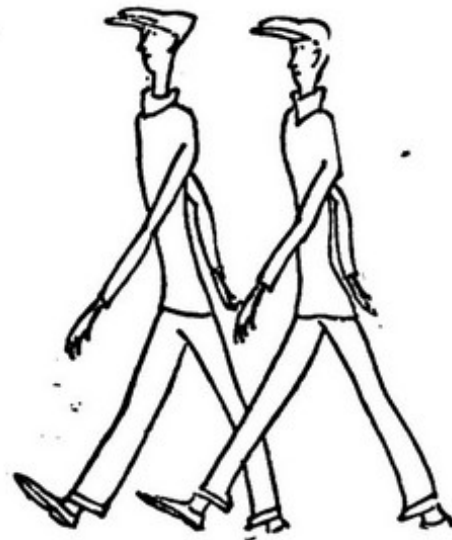
PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...



(Desenhos de ALMADA)

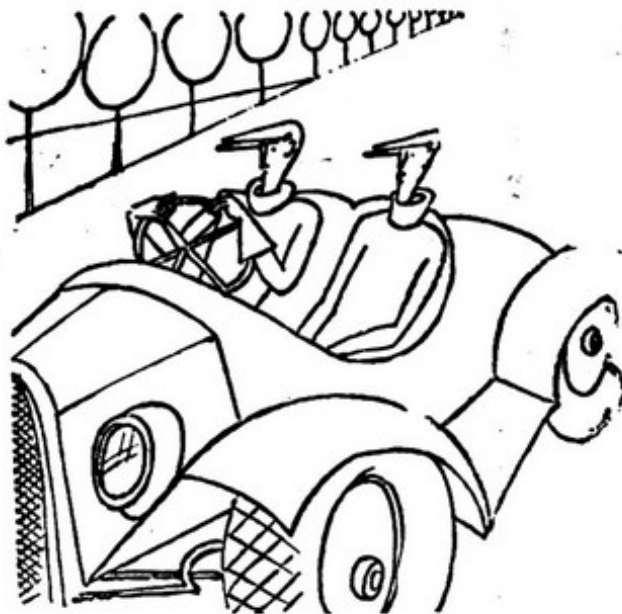
dois irmãos muito unidos, que se davam lindamente um com o outro, que estavam sempre de acôrdo em todas as ocasiões, de modo que, quando a um deles apetecia, por exemplo, ler um livro, não se sabia bem a qual dos dois tinha vindo primeiro esse apetite, pois que ambos começaram a ler com igual interesse e ao mesmo tempo, cada um em seu exemplar do mesmo livro.



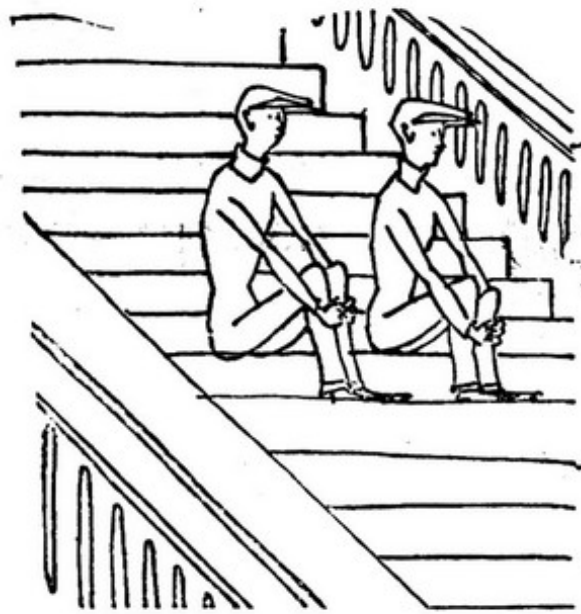
Nunca ninguém viu só a nenhum deles nos seus passeios, essas grandes caminhadas a pé em passo inglês através das estradas, sempre igualmente vestidos e com os seus bonés de sport e até a propria natureza os tinha feito exactamente da mesma altura e parecidissimos um com o outro.



Quasi todas as manhãs saiam a cavalo, e se já era impressionante a sua semelhança quando se viam a passear a pé, mais extraordinaria se tornava esta igualdade nos seus passeios matutinos a cavalo, pois que os cavalos também pareciam iguais.



Ahí pela tarde saiam no seu carro de dois lugares e era difícil saber-se qual dos dois irmãos era o que ia a guiar.
Desta maneira era natural que em casa também fossem tão unidos como nos seus passeios, e...



... a verdade é que no fim desses passeios a pé, a cavalo ou de automovel, sentavam-se os dois no mesmo degrau da escadaria do palacio onde viviam com seus pais e ficavam ambos a meditar talvez nas mesmas coisas.



Um dia, porém, com grande espanto de toda a gente (e foi quasi um escândalo), appareceu um dos dois irmãos a passear a pé pelas estradas. Não tinha aquela alegria de quando acompanhava o irmão. Estaria doente o outro?
(Continúa)

D A M I A O

Veste todas as crianças com elegancia

C H I A D O

OS TAXIS
CHENARD & WALCKER



S 9306 S 9807
SÃO OS MAIS CONFORTAVEIS
Serviço permanente
Telefones: N. - 2900 e 3713

Papel de fumar
ZIG-ZAG
CASA HAVANEZA
124 - Rua Garrett - 124
[Ao Chiado]

OURO
só vende barato
a Ourivesaria
Correia & Moura
LISBOA
(Proximo à Casa da Moeda)



102 gargalhadas em 3 horas!
NO
TEATRO DA TRINDADE
A'manhã - Fota artística de Jacqçeta Almada
O Homem das 5 horas

ALVES SIMÕES, SUOS, LENTADA OS ESPARTILHOS E CINZOS

210 - Rua de S. Paulo - 212
Perfumarias - Sabonetes - Essencias
Pó d'arroz das melhores marcas
nacionais e estrangeiras
Venda a miúdo

Perfumaria ELITE
Productos de beleza
Cabeleireiro para senhoras
Manucure
Largo do Calhariz, 18
Tel. 148 T.

Pastelaria Ferrari
NOS chás desta casa reune-se todos os dias a nossa sociedade elegante.
Aos almoços das quintas-feiras
Carl Indiano

Sortes grandes?
Só o PINA as vende
75 - RUA DE S. PAULO - 77

Marca Pompadour
São os melhores e os mais elegantes
28 - CHIADO - 30
Papelaria LA BÉCARRE
Casa especialista em artigos de pintura.
A mais antiga no genero
Tipografia e encadernação

Casa Quintão
Colchoarias em todos os generos
Rua Serpa Pinto, 10
Grande deposito de tapetes de Deafis
Rua Ivens, 80
Telefone - C 4194



Os sempre fixes



— Ouvi dizer que aquele tipo é muito inteligente!
— Inteligente, nunca ouvi dizer. O que dizem é que ele é intelectual.

“Museu,, da Braziteira do Chiado TELAS... TOLAS



Manequins articulados. O do primeiro “plano... inclinado,, e entornado está com uma cara de quem achou a conta cara. A de lado, a “caveirinha,, está como uma “bleha,,... em cima da moza,, e o Almada, de “helero,, esse vai dar pulo de corça... por vêr entrar o José Bragança.